

A história da contação de histórias

Donald Louis Hamilton

Tradução: Paulo Bocca Nunes



Jacques-Clement Wagrez, French Artist
"The Storyteller"

Desde que a humanidade se tornou imaginativa, os contadores de histórias têm explicado tudo o que as pessoas encontraram, quer isso fosse verdade ou não. Esses contadores de histórias são humanos modernos e pessoas influentes.

Texto original: *The History of Storytelling*.

Autor: Donald Louis Hamilton.

Disponível em <http://novan.info/storytel.htm>

Acesso em 01 de junho de 2016.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

A imaginação humana deu à humanidade a capacidade única de comunicar conceitos e ideias abstratas entre seu povo. Isso deu aos seus contadores de histórias o poder de entrar emocionalmente nas mentes das pessoas. Esses contadores de histórias têm a capacidade de criar felicidade, ódio ou qualquer outra emoção que os humanos possam possuir. Sua capacidade de persuadir torna-os um dos grupos mais poderosos entre as espécies “*Homo Imaginative Sapiens*”.

Desde que a humanidade desenvolveu um cérebro capaz de compreender ideias abstratas, junto com uma imaginação criativa extremamente poderosa, as pessoas começaram a inventar palavras. Seu sofisticado aparato falante em suas gargantas e essa poderosa nova imaginação permitiram que eles criassem muitos sons vocais complexos que poderiam associar com tudo o que encontravam na vida cotidiana, até mesmo as coisas misteriosas que encontravam, mas não entendiam.

As pessoas de geração em geração gradualmente criaram culturas mais complexas à medida que progrediam. Seu sofisticado aparato falante em suas gargantas e essa poderosa nova imaginação permitiram que eles criassem muitos sons vocais complexos que poderiam associar com tudo o que encontravam na vida cotidiana, até mesmo as coisas misteriosas que encontravam, mas não entendiam.

Eles conectaram esses sons vocais em uma série de sons que se tornaram sentenças grosseiras. Idiomas foram criados. Isso permitiu que eles transmitissem ideias mais complexas e sofisticadas uns para os outros. Eventualmente, as sentenças se tornaram uma língua, a língua de uma família ou tribo particular. Existem milhares de idiomas e dialetos diferentes no mundo hoje.

As pessoas usavam essa linguagem crua para transmitir ações e ideias cotidianas umas às outras. Algumas pessoas imaginativas da tribo começaram a usar as palavras para contar histórias de eventos que aconteceram com eles, talvez em uma caçada ou algum outro incidente. Eles descobriram que, se usassem sua imaginação, poderiam embelezar suas histórias com invenções fantasiosas. Isso lhes deu uma sensação de poder. Contando histórias, eles logo perceberam que poderiam influenciar as outras pessoas a fazerem seus pedidos, tanto boas quanto ruins. Eles poderiam dominar outras pessoas apenas por suas contações de histórias. Eles poderiam assustá-los com suas histórias. Essas pessoas evoluíram para os nossos contadores de histórias, as pessoas mais influentes e poderosas da humanidade.

À medida que as línguas se tornaram mais sofisticadas e complexas, a imaginação das pessoas começou a se engrandecer. É difícil imaginar imaginando sem ter uma linguagem para usar. Nossa imaginação funciona melhor quando é estimulada por desafios, adversidades, exigências, beleza, novas ideias, etc. Seu poder se multiplica quando interage com outras “mentes imaginativas”. O poder de nossa imaginação depende da sofisticação da sociedade em que vivemos. Quanto mais palavras temos à nossa disposição, como viver em sociedades mais sofisticadas, melhor nossa imaginação funcionará.

As palavras são imagens mentais que aprendemos a associar em nossa imaginação a coisas e ideias específicas, seja por sons vocais, escrita ou sinais (mão). Eles são uma das ferramentas mais vitais da humanidade.

Os primeiros contadores de histórias contavam sobre grandes encontros que tinham com animais e outras tribos, fossem verdadeiros ou imaginários. Os primeiros artistas tentaram contar suas histórias pintando quadros nas paredes ou rochas da caverna. Contaram de encontros com seus ancestrais, de aventuras imaginárias. Qualquer coisa que eles não entendessem, eles racionalizavam com uma história fabricada.

Eventualmente, alguns contadores de histórias imaginários inventaram deuses, “seres sobrenaturais” que tinham poderes especiais para controlar certos fenômenos, para explicar várias coisas, como trovões e relâmpagos, etc., que eles não entendiam ou eram difíceis de explicar. (O homem sempre tem aquela sensação de um misterioso desconhecido no fundo de sua mente). Essas histórias foram passadas de geração em geração, embelezadas e mudadas um pouco. Eles se tornaram os grandes mitos das tribos. Os contadores de histórias criaram mitos, superstições, rituais, morais, tradições, regras, códigos, leis, religiões, de coisas que eles experimentaram ou imaginaram em sua mente.

Alguns contadores de histórias, para causar uma impressão maior em seu público, até alegaram ter conversado com seus “deuses”. Isso fez com que os contadores de histórias fossem pessoas muito especiais. Deu-lhes um poder especial, para poderem falar com os seus “Deuses”. Eles se tornaram os sacerdotes da tribo. Eles alegaram que receberam poderes especiais de seus “deuses”. Elevou-os acima dos outros membros da tribo. Eles agora desfrutavam de uma posição muito especial dentro da tribo e eram capazes de exercer uma influência muito maior sobre os seus companheiros de tribo, até mesmo ao ponto de exigir sacrifícios de animais e humanos.

Por milhares de anos, esses sacerdotes de contadores de histórias, em todo o mundo, conseguiram convencer seus crentes de que esses sacrifícios eram necessários para satisfazer seus “Deuses”. Centenas de milhares de pessoas morreram por causa dessas histórias. Era uma forma de dominação e controle mental da parte deles, um método de influenciar e controlar seus assuntos. Seus mitos e histórias eram usados principalmente para estabelecer um código moral para a tribo seguir, com seus “deuses” olhando por cima do ombro para se certificar de que eles seguiam os códigos. Moisés subiu a montanha e voltou com os Dez Mandamentos que o seu “Deus” lhe dera. Esses mandamentos se tornaram o código moral dominante para a civilização ocidental.

Por centenas de anos, os contadores de histórias da tribo hebraica teceram seus contos, criaram tradições, etc. Eles foram passados verbalmente de geração em geração e finalmente coletados e escritos na Bíblia como a palavra de “Deus”. Mais tarde, os seguidores de Jesus Cristo acrescentaram suas próprias histórias à Bíblia como o Novo Testamento. Estes também foram aceitos como a palavra de ‘Deus’ pelos cristãos, mas não pelos judeus.

Os grandes épicos de Homero são outro exemplo da tenacidade da contação de histórias e do poder da memória humana. Homero criou suas histórias por volta de 1200 a.C, muito antes de os gregos desenvolverem um alfabeto confiável e duradouro. Suas obras foram passadas oralmente de geração em geração por centenas de anos caóticos por uma seita de sacerdotes chamada Homero de Quios. Eles se dedicavam a preservar, purificar e recitar essas histórias. Eles tiveram que confiar completamente em sua memória para transmitir com precisão essas grandes obras através dos tempos. As histórias foram finalmente escritas por volta de 700 a.C. Eles se tornaram os livros didáticos nas escolas da Grécia e a pedra angular da literatura ocidental.

Grandes contadores de histórias como Jesus Cristo, Confúcio, Moisés, Maomé, Gautama Buda e os hindus da antiguidade criaram os grandes mitos religiosos e códigos morais do mundo que são seguidos por bilhões de pessoas hoje em dia. Moisés e Maomé alegaram ter suas histórias diretamente de Deus. Jesus disse que ele era o filho de Deus. Confúcio estava mais interessado em explicar a vida cotidiana do que a vida espiritual e o mistério da criação. Essas filosofias têm uma poderosa influência positiva na humanidade.

Em contraste com essa influência positiva, no extremo oposto do espectro, estava o famoso contador de histórias da Alemanha, Adolph Hitler. Hitler é um bom exemplo de imaginação criativa fazendo o pior para a humanidade. (A imaginação humana pode criar histórias que promovem um tremendo mal tão bem quanto pode criar histórias que promovem um tremendo bem.) Escrevendo seu livro, proferindo centenas de discursos emocionantes, encenando imensos encontros inspiradores e contando muitas histórias, ele convenceu o alemão. as pessoas a segui-lo. Todas essas coisas juntas eram a “história” de Hitler. Suas histórias provocaram profundas emoções humanas que criaram um tremendo ódio e raiva contra suas potenciais vítimas.

Hitler estava bem ciente do poder da contação de histórias, já que a primeira coisa que fez quando chegou ao poder foi queimar os livros dos outros contadores de histórias. Ele garantiu que essa fosse a única história contada na Alemanha. É irônico que alguns dos maiores contadores de histórias de todos os tempos (os judeus) tenham sido as principais vítimas desse malvado contador de histórias.

A democracia e a liberdade tiveram uma baixa estima na Alemanha de Hitler. Mais ou menos na mesma época em que Hegel estava criando sua filosofia (que contribuiu para a ascensão de Hitler), os contadores de histórias de nosso país, Jefferson, Paine, Henry, Adams e seus contemporâneos, estavam criando a filosofia democrática de nosso país. Mais tarde, Karl Marx, outro poderoso contador de histórias, criou a filosofia comunista. Que histórias se tornariam dominantes foi determinado nas batalhas da Segunda Guerra Mundial e com a filosofia comunista, na “guerra fria”.

O presidente Franklin Roosevelt, Winston Churchill e o general Charles De Gaulle foram os contadores de histórias que prevaleceram nessa época. As histórias de cada um desses líderes ofereciam principalmente esperança ao seu povo e lideravam o caminho para nossa prosperidade pós-guerra. Eu acho que Stalin foi mais um tirano implacável, ao invés de um contador de histórias. Lênin e Marx foram os contadores de histórias que influenciaram o povo na Rússia. Benito Mussolini e Mao Tse Tung foram outros contadores de histórias cujas histórias levaram a um tremendo sofrimento para as pessoas de seus respectivos países e outros países.

No Novo Mundo, milhares de anos atrás, um antigo padre contador de histórias em algum lugar da América Central ou do Sul contou a história de que, para apaziguar seus deuses e mantê-los felizes, eles teriam que sacrificar as pessoas cortando seus corações e derramando seu sangue. Esta triste história infelizmente foi aceita e se espalhou por toda a área. Como resultado dessa história, milhões de pessoas inocentes foram assassinadas nessas regiões pelos astecas, incas, maias, etc. por centenas de anos. Existem inúmeros outros exemplos de contação de histórias que tiveram um profundo efeito sobre a humanidade ao longo de sua história. Parece que as pessoas acreditarão em qualquer história que ouvirem. Os contadores de histórias são pessoas extremamente poderosas.

Todas as famílias, tribos e sociedades precisam de contadores de histórias resolutos para constantemente encorajar, inspirar e orientar seu povo de uma maneira moral positiva!

Contar histórias, positivas e negativas, é uma das mais poderosas de todas as capacidades humanas. É certamente uma das ferramentas mais valiosas do diabo. (Sim, realmente existe um diabo, mas existe apenas na 'Mente' da humanidade. É simplesmente o lado negro da imaginação humana.) Contar histórias é usado de todas as maneiras concebíveis para influenciar a motivação e dominar as pessoas. É fácil identificar os malvados contadores de histórias na televisão e nos outros meios de comunicação hoje em dia (ou cantando) suas histórias de ódio. As pessoas que agitam o ódio e a raiva contra outras pessoas, que acusam falsamente seus vizinhos de fazerem coisas erradas, ou que começam rumores falsos, são exemplos de contadores de histórias malvados.

As jovens que instigaram os infames julgamentos de bruxas em Salem, Massachusetts, há uns duzentos anos acusando seus vizinhos de feitiçaria, são bons exemplos do dano que esse tipo de contação de histórias pode causar, especialmente quando algumas pessoas tolas levam os acusadores a sério. Ainda continua hoje, falsamente acusando as pessoas, destruindo suas vidas.

Os *Homo sapiens* antes de receberem sua poderosa imaginação (antes da “transformação” dos seres imaginativos) não eram capazes desse poder. Eles eram seres extremamente inteligentes, mas careciam da imaginação humana. Eles não tinham o poder mental para inventar palavras, línguas, histórias, etc. De acordo com descobertas recentes, eles não tinham o “gene da linguagem” necessário para iniciar as tradições de contação de histórias.

Por milhares de anos após a transformação da humanidade, as pessoas só tinham a palavra falada para sua comunicação. Antigos desenhos e pinturas pré-históricas de animais, pessoas e símbolos também eram formas primitivas de comunicação. Esse tipo de comunicação evoluiu para pictogramas e ideogramas posteriores, como os hieróglifos egípcios. Finalmente, cerca de cinco mil anos atrás, as tribos sumérias no sul da Mesopotâmia desenvolveram a primeira escrita fonética primitiva chamada cuneiforme. Isso marcou o fim da pré-história e o começo da história registrada. A ideia de colocar marcas em uma tábua de barro que poderia ser associado a ideias específicas foi um gigantesco passo imaginativo no progresso intelectual da humanidade.

Palavras, sejam sons vocais ou marcas em um papel, transmitem ideias (imagens mentais) para nossa mente. Eles são possíveis graças à nossa capacidade de imaginar. Se ouvimos palavras ou as vemos escritas em uma língua estrangeira que não aprendemos a associar a coisas ou ideias, elas não significam nada para nós. Eles simplesmente não geram imagens mentais para nós. Alguns dos animais mais inteligentes têm uma capacidade limitada de “aprender” sons vocais, mas não de escrever. A escrita deu à humanidade uma capacidade muito maior de se comunicar com mais precisão e preservar as histórias e ideias das gerações anteriores.

A alegria de criar histórias ou poemas, cantar baladas, ler ou ouvir essas histórias é também um dos grandes prazeres de ser humano. Quando lemos ou ouvimos uma história, instantaneamente formamos imagens

mentais dos personagens e ações em nossa mente. Nós podemos “visualizar” com a nossa mente. Podemos aprender os pensamentos íntimos das grandes mentes do passado lendo suas histórias. Podemos viajar em nossa imaginação em qualquer lugar que a história nos leve, não importa onde ou quando. Podemos voltar no tempo e viajar pelo rio Mississippi com Huck Finn ou ir para o futuro, viajar para o espaço para outra galáxia. Não faz diferença, desde que tenhamos uma imaginação, podemos ir a esses lugares.

Ao ouvir histórias no rádio, antes de a televisão se tornar popular, cada ouvinte tinha que visualizar suas próprias imagens mentais privadas dos personagens e do local. Em geral ficamos muito surpresos quando finalmente vemos uma imagem da pessoa real que retratou o personagem na história e que não combinava com nossa imagem mental. Essa foi a magia do rádio.

O dramaturgo e o cineasta dão um passo adiante para contar histórias. Eles fisicamente montam as cenas, adereços e atribuem atores para interpretar o papel dos personagens. A apresentação de peças dramáticas é uma forma antiga de contar histórias que os gregos e os chineses desenvolveram há muito tempo. É uma consequência natural da contação de histórias. Embora com a peça, o público pudesse realmente ver os personagens e ações da história, muito foi deixado para a imaginação no que diz respeito ao cenário.

Hoje em dia há um cenário móvel muito mais elaborado para apoiar a história e é necessária menos imaginação para aproveitar a peça. Com o advento dos filmes, tudo está se tornando mais e mais realista. A atual tecnologia de ponta dos efeitos especiais gerados por computador, usados em filmes, é tão realista que, independentemente da situação descrita, pouca imaginação é necessária. Com o desenvolvimento da “Realidade Virtual”, o público estará indo direto para as cenas no futuro próximo. Algum dia poderemos “entrar” em um parque do tipo Jurássico e caminhar entre os dinossauros em um mundo de realidade virtual.

Contar histórias tem crescido imensamente em seu escopo e poder, desde o simples começo de contar histórias sobre a fogueira do acampamento. Agora abrange todas as facetas do esforço humano. Quase todo mundo tem uma história para contar. Somos constantemente bombardeados por histórias boas e ruins, por nossa família, amigos e pela mídia. As empresas gastam bilhões de dólares todos os anos em publicidade, tentando transmitir suas histórias para nós, tentando nos influenciar a comprar seus produtos.

Anúncios de cerveja, por exemplo, equacionam festas e se divertem bebendo cerveja por tanto tempo que agora parece a coisa normal a se fazer. Os líderes políticos tentam nos influenciar com suas histórias. Na televisão, os líderes religiosos estão constantemente contando suas histórias. Em grandes áreas do mundo, hoje, os líderes religiosos dominam completamente a vida de populações inteiras através de suas histórias míticas. Segurando a ameaça de condenação eterna sobre suas cabeças se eles desobedecerem a sua "palavra de deus". (Pessoas muito poderosas!)

As transmissões via satélite de rádio e televisão, jornais, revistas e agora a Internet do computador são mídias de contar histórias imensamente poderosas que espalham histórias positivas e negativas em todos os lares em todo o mundo para melhor ou para pior. Os editores têm um tremendo poder para disseminar as histórias que eles querem tornar conhecidas e ignorar aquelas que eles não querem (não muito poder sobre a Internet, ainda). A violência é especialmente aceitável nos filmes, os espectadores estão constantemente sendo expostos a pessoas mortas e espancadas da maneira mais realista possível.

Este cenário pode ser bom para filmes, dependendo de quem o contador de histórias faz como os bandidos. Quando os filmes ou histórias começam a fazer vários grupos de pessoas, os bandidos, estamos entrando em uma área perigosa. As emoções de ódio e raiva produzidas pelos contadores de histórias podem ser mais perigosas do que a violência real das histórias. Alguns “rappers” estão continuamente expondo suas histórias de ódio e raiva aos nossos jovens. A influência dessas histórias está começando a ser sentida em torno do país.

Na vida real, os contadores de histórias do governo contam histórias (propaganda) para despertar a raiva em seus cidadãos quando estão se preparando para ir à guerra contra outros países. Eu testemunhei isso em nosso país durante a Segunda Guerra Mundial, quando os alemães e japoneses eram os bandidos (eles realmente eram). Depois da guerra, as histórias mudaram desses países para fazer dos comunistas os maus. No momento, estamos nos debatendo procurando por novos potenciais bandidos.

Nota: Desde que escrevi este artigo, encontramos de fato alguns novos caras realmente maus com os muçulmanos militantes. (Os mulás cujas histórias de ódio aos Estados Unidos e de outras democracias ocidentais influenciaram poderosos idiotas como Bin Laden e seus seguidores a querer matar o máximo de americanos que puderem).¹

A mídia noticiosa tem sido uma poderosa influência em contação de histórias sobre as pessoas desde a invenção da imprensa. Com a invenção do rádio, da televisão e da câmera de vídeo, seu poder aumentou imensamente ao reportar graficamente suas histórias na televisão repetidas vezes e aborrecer todo mundo.

Além da violência, os contadores de histórias de cinema e televisão relatam suas histórias repetidamente para o efeito, que a coisa “normal” a se fazer, se pessoas do sexo oposto são atraídas umas às outras (estão em “amor”), é faça sexo o mais rápido possível. Isso ajudou a mudar a moral de nossas jovens moças em um par de gerações, tanto que agora elas pensam que são anormais se resistirem a fazer sexo até se casarem. Hollywood, uma cidade cujo principal negócio é contar histórias, fez do sexo a coisa socialmente aceitável a ser feita. O adultério é agora mais ou menos aceito como normal (dependendo de quem está fazendo).

À medida que o código de ética moral dos contadores de histórias se deteriorou nos últimos trinta anos, a taxa de natalidade das mães solteiras aumentou em proporção direta. Quer percebamos ou não, todas essas histórias estão exercendo uma poderosa influência sobre nossos jovens. Isso está levando a uma gradual decadência moral em nosso país. Nós podemos não ter um discurso delirante de Hitler, mas nossos onipresentes contadores de histórias estão espalhando sua poderosa influência em todos os cantos do país (e muito disso não é bom).

Uma grande porcentagem de nossos jovens é capaz de aceitar ou rejeitar essas mensagens por mérito, mas muitos não aceitam e, se as histórias são repetidas o suficiente (e não se opõem a contadores de histórias positivos), elas são aceitas como um comportamento normal. Nossos contadores de histórias, familiares, colegas, amigos, líderes de igrejas, professores, produtores de filmes, autores, políticos, filósofos, historiadores, comediantes, líderes cívicos, etc., precisam acentuar o positivo. Eles têm o poder de orientar, motivar, inspirar e influenciar nossos cidadãos atuais e futuros.

Contadores de histórias, através de suas histórias, podem entrar em nossa imaginação e interagir com nossas emoções humanas mais profundas.

Eles podem nos inspirar a lutar pela grandeza ou nos motivar a fazer o mal insensato. Eles podem nos deixar felizes, zangados ou tristes. Eles podem nos fazer rir ou chorar. Contar histórias e emoções humanas estão intimamente ligadas, juntas, desde a infância, influenciam fortemente todos os aspectos da nossa vida. Muito pouco acontece no drama humano sem um contador de histórias na sua origem.

Contar histórias inclui todos os tipos de fofocas familiares e tribais, ensino religioso e secular, filosofia, prosa, poesia, crenças religiosas, mitos, tradições, propaganda, escritos científicos, discursos, notícias, periódicos, publicidade, peças de teatro, filmes, histórias de televisão, canções e, infelizmente, mentindo. É uma das mais poderosas de todas as capacidades humanas. Tudo começou com a capacidade das pessoas de criar palavras verbais que poderiam associar, em sua imaginação, a alguma ideia, coisa ou ação. Seu poder pode ser incrível! Foi instrumental na criação da “MENTE” da humanidade.

A ‘MENTE’ da Humanidade é a vasta rede de mentes humanas que são capazes de comunicar ideias abstratas através do tempo e da distância, possibilitadas pela Imaginação Humana.

¹ Essa parte do texto e uma referência aos alemães e japoneses no parágrafo anterior, foram mantidas do texto original em inglês e referem-se exclusivamente ao pensamento do autor, Donald Louis Hamilton. Foi feita a tradução literal sem qualquer tipo de modificação ou atenuação de vocabulário. Mesmo que o autor tenha os seus motivos para referir-se aos alemães, japoneses e muçulmanos da forma como está no texto, não significa que seja o mesmo pensamento do tradutor Paulo Bocca Nunes.